

CUIDANDO DA SAÚDE NUTRICIONAL DO CÃO TERAPEUTA: O PROTOCOLO DO PROJETO PET TERAPIA

Emanuele Prado Silva¹; Anne Karoline da Silveira Flores²; Sabrina de Oliveira Capella³; Márcia de Oliveira Nobre⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuelepradosilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – annekarol.flores@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O cão terapeuta, mediador das Intervenções Assistidas por Animais, deve apresentar plena saúde física, favorecendo, não somente seu melhor desempenho, como também seu bem-estar (SILVA, 2011). Dessa forma, os cães terapeutas do Projeto Pet Terapia – UFPel apresentam além de outros cuidados, uma dieta balanceada, a fim de apresentarem íntegra sanidade. O presente trabalho pretende expor os parâmetros usados para formulação do protocolo que se utiliza no Projeto, e a importância de uma dieta especializada e individualizada para a saúde e o desempenho do animal de trabalho, e a formação da equipe de graduandos nos cuidados alimentares de cães de trabalho.

2. METODOLOGIA

O Projeto Pet Terapia é um Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculado à Faculdade de Medicina Veterinária, e desde 2006 atua com Intervenções Assistidas por Animais em Instituições de Pelotas e região. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais e graduandos das áreas de saúde e educação, e é formado por 11 cães terapeutas. Estes são todos sem raça definida, castrados, e cuja higiene e saúde são controladas. Os cães são alimentados de acordo com a sua necessidade em quilocalorias diárias, divididas em duas porções diárias, ofertadas pela manhã e pela tarde.

Para determinar a necessidade calórica de cada animal, se realizou a avaliação de Escore de Condição Corporal (ECC), um método subjetivo e semi-quantitativo de se avaliar gordura corporal e músculos. O ECC emprega escalas numéricas de 1-9, sendo classificado de 1-3 subalimentado (caquético – magro), de 4-6 ideal (5 mais ideal), e de 7-9 sobrealimentado (sobrepeso, obeso, obeso mórbido) (LAFLAMME, 1997).

Além disso, os animais foram classificados de acordo com a sua atividade, em categorias, sendo cão inativo, aquele que apresenta pouco estímulo a exercícios, com baixa energia e atividade, cão ativo de canil, são aqueles com amplas chances de atividades físicas, com o incentivo à presença de um grupo de cães. Além do cão ativo, são os que possuem forte estímulo a prática de exercícios, que explora um ambiente amplo.

Para complementar o protocolo nutricional, os cães foram divididos em cinco grupos, conforme as especificidades do alimento *super premium* que lhes é ofertado, avaliando o porte que mais se adequa, a idade, e as composições das rações; são divididos em: Adultos Pequenos Grãos, Light – para cães de 1-6 anos de porte pequeno – Adultos (para cães de 1-6 anos de porte médio), ambos na categoria de ativos, e Idoso Pequenos Grãos (para cães acima de 7 anos de porte pequeno) e Idoso – para cães acima de 7 anos de porte médio – ambos na categoria de cães inativos.

O cálculo realizado pelos veterinários da equipe do Pet Terapia é baseado nas seguintes variáveis: sua categoria – conforme classificação – peso atual, composição da ração, ECC determinando o fator de dieta (se o cão precisa de uma dieta de manutenção, 100%, ou de redução, 75-85%). Dessa forma foi determinada a necessidade em energia metabolizável de cada cão e a partir desse valor estipulou-se, conforme a composição do alimento, a quantidade real em quilocalorias que o animal necessita para suprir suas necessidades nutricionais por dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 11 cães estudados, nove deles apresentaram EC ideal (5) e dois com EC sobrepeso (7). Quanto ao nível de atividade, três animais foram classificados como inativos, cinco como ativos de canil e três como adultos ativos. Além disso, considerou-se idade e porte destes animais sendo estes dados explicitados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Parâmetros de Avaliação da Necessidade Energética dos Cães.

Cães	Idade (anos)	Porte (P-M-G)	Escore Corporal (1-9)	Peso (kg)	Nível de atividade
1	4	M	5	16,4	Ativo de canil
2	4	M	5	12,9	Ativo de canil
3	5	M	5	22,5	Ativo
4	3	M	5	19	Ativo
5	2	P	5	9,5	Ativo
6	7	P	5	10,7	Ativo de canil
7	7	P	5	7,6	Ativo de canil
8	6	P	7	14,8	Ativo de canil
9	6	P	7	12,5	Inativo
10	10	P	5	6,8	Inativo
11	14	M	5	31,5	Inativo

Assim, de acordo com o ECC, o nível de atividade, a idade, o porte, determinou-se o fator de dieta (100% para os animais em manutenção e 85% para os em restrição). Dessa forma determinamos a necessidade energética de cada um dos cães estudados, e também o tipo de alimento que melhor se adequa ao perfil do cão, permitindo, assim, que determinássemos a quantidade real de alimento a ser ingerido por cada animal.

Os alimentos comerciais para cães são desenvolvidos com o objetivo de suprir às necessidades nutricionais de acordo com a demanda fisiológica, seja de nutrição e manutenção, como de proporcionar vitalidade (FRANÇA et al., 2011). Entretanto é imprescindível considerar as particularidades do animal, para determinar as necessidades energéticas do mesmo e assim optar pelo alimento mais adequado.

Os alimentos *super premium* são formulados com ingredientes de melhor qualidade, no qual apresentam ótima matriz nutricional e integram ingredientes funcionais (CARCIOFI et al., 2009). No projeto, utiliza-se para os três cães terapeutas com idades entre 2-6 anos, de porte pequeno, de ECC – 5 dentro da categoria ideal, de classificação ativo e ativos de canil, e cujo fator de dieta para estes, é 100%, a ração *super premium* para Adultos Pequenos Grãos. Este alimento apresenta componentes nutricionais responsáveis por oferecer a manutenção da saúde de animais adultos. Cães em manutenção são os que atingem o estado adulto, e não estão em gestação, lactação, ou trabalho (CARPIM & OLIVEIRA, 2009).

Já os quatro cães de médio porte, alimentam-se com a ração para Adultos, que apresentam componentes nutricionais que proporcionam: manutenção do peso, da saúde da pele e beleza dos pelos e alta digestibilidade. Estes cães apresentam ECC – 5 da classificação ideal, e estão na categoria como cães ativos e ativos de canil, e seu fator de dieta também é 100%. O tamanho dos grãos auxilia na preservação da saúde bucal e facilita a mastigação, para cães pequenos, grãos menores, por exemplo. Já o cálculo para estes resulta em menor quantidade real (ideal) de alimento diário (kg/dia) uma vez que, levam-se em consideração também os parâmetros peso (kg) e o porte do animal que alteram diretamente o valor de energia metabolizável (kcal/dia) de cada cão. Dessa forma, o cão número 3 conforme a tabela 1 recebe 457g para seu consumo diário, divididos em duas porções; diferente do cão número 5, que recebe 209g diariamente, também ofertadas duas vezes no dia, ambos alimentando-se com ração que visa a Manutenção de Adultos.

Os dois cães terapeutas com ECC – 7 dentro da faixa sobrealimentado, classificados com sobrepeso, de idade entre 2-6 anos, enquadrados na categoria de cães inativo e ativo de canil, e seu fator de dieta varia de 75%-85%, estes se alimentam com a linha Light, indicada para cães de pequeno porte. Esta ração apresenta conteúdo calórico reduzido, visando uma redução e/ou manutenção do peso e contém alto teor de fibras. As fibras introduzidas na dieta de cães apresentam diversos benefícios, como diminuição da taxa de esvaziamento gástrico, saciedade, e ingestão de alimentos; aumento na tolerância à glicose, diminuição da concentração sérica de colesterol, sendo assim, indicada para o controle de doenças como obesidade e diabetes (ROQUE et al.,2006). Outro ponto importante a se considerar nesses casos é em relação à castração, já que é um importante fator de risco para o sobrepeso e a obesidade em cães, possivelmente pela baixa metabólica com a gonadectomia e sedentarismo, sendo as fêmeas castradas mais predispostas que os machos castrados (BRUNETTO et al., 2011).

Por fim, os dois cães terapeutas seniores ambos com ECC – 5, dentro da faixa ideal, com idade superior a 7 anos, dentro da categoria inativos, com baixa atividade e energia, consomem as linhas Idoso Pequenos Grãos e Idoso, portes pequeno e médio, respectivamente. Estas rações contêm nutrientes específicos como: glucosamina e sulfato de condroitina, os quais auxiliam na mobilidade por serem protetores articulares; L-Carnitina, que preserva a massa muscular e ajuda a manter a condição corpórea; e níveis reduzidos de proteína bruta, uma vez que altos índices de proteína podem agravar lesões de insuficiência renal – comum em cães nessa faixa etária –; e antioxidantes (vitaminas C e E) que em cães idosos podem beneficiá-los em suas funções imunes e habilidades cognitivas (RUIZ,2013).

Uma alimentação balanceada proporciona maior nutrição, longevidade, mobilidade e qualidade de vida aos cães, dessa forma, saúde e bem-estar (SEIXAS et al.,2015). Assim, é válido salientar que utilizar uma linha de ração que coincida com as necessidades nutricionais e fisiológicas do cão somado a avaliação do perfil do cão considerando suas particularidades permite oferecer a este animal a quantidade adequada de alimento, suprimindo de forma ideal suas necessidades energéticas, e assim otimizando sua sanidade e seu desempenho como no trabalho como cão co-terapeuta.

4. CONCLUSÕES

Capacitação da equipe do projeto Pet terapia na alimentação de cães de trabalho. Utilizar um protocolo nutricional, baseado em parâmetros como: composição nutricional do alimento, porte, peso, ECC, e categoria de atividade, proporciona aos cães do Projeto Pet Terapia, uma dieta equilibrada e que atende suas reais necessidades energéticas, respeitando a individualidade de cada animal. Dessa forma, otimizando a saúde dos cães, ofertando mais disposição, energia, beleza de pele e pelos e dentes saudáveis, assim, melhorando seu desempenho durante as Intervenções que realizam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRUNETTO, M.A.; PEIXOTO, M.; VASCONCELLOS, R.S.; CARCIOFI, A.C.; NOGUEIRA, S.; SÁ, F.C. Correspondência entre Obesidade e Hiperlipidemia em Cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.2, 2011.
2. CARCIOFI, A.C.; JEREMIAS, J.T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Zootecnia**, São Paulo, v.39, p.35-41, 2010.
3. CARCIOFI, A.C.; TESHIMA, E.; BRUNETTO, M.A.; OLIVEIRA, L.D.; VASCONCELLOS, R.S.; BAZOLLI, R.S.; PEREIRA, G.T. Qualidade e digestibilidade de alimentos comerciais de diferentes segmentos de mercado para cães adultos. **Rev. Bras. Saúde Prod. An.**, São Paulo, v.10, n.2, p.489-500, 2009.
4. CARPIM, W.G.; OLIVEIRA, M.C. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde – GO. **Revista Biotemas**, Rio Verde, v.22, n. 2, p. 181-186, 2009.
5. FRANÇA, J.; SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P.; SILVA, R.C.; REIS, J.S. Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.40, p.222-231, 2011.
6. LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs: a clinical tool. **Canine Practice**, Santa Barbara, v. 22, n. 3, p. 10-15, 1997.
7. ROQUE, N.C.; JOSÉ, V.A.; AQUINO, A.A.; ALVES, M.P.; SAAD, F.M.O.B.; Utilização da fibra na nutrição de cães. **Boletim Agropecuário**, Lavras, n.70, p. 1-13, 2006.
8. RUIZ, D.C. **A importância da nutrição do cão e do gato na selinidade**. 2013/2. Monografia (Requisito parcial para obtenção de graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
9. SEIXAS, G.; ROSSI, C. N.; OLIVEIRA, M. C. Efeito da dieta nos parâmetros bioquímicos lipídicos de cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 50-50, 2015.
10. SILVA, J. M. **Terapia Assistida por Animais (Revisão de Literatura)**. 2011. Monografia (Requisito parcial para obtenção de graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande.